

A FORMAÇÃO DE PALAVRAS POR MEIO DOS PREFIXOS DES- E IN-: ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA

Marleide Lima (PUC-SP)
leide.sp.ple@gmail.com

RESUMO

Neste trabalho, cujo tema é a formação de palavras por meio dos prefixos *des-* e *in-*, investigaremos como se deu, na constituição da língua portuguesa, a seleção da negação por meio dos prefixos acima citados. Para tanto, utilizaremos como *corpus* dessa pesquisa, palavras retiradas da *Seleta Clássica*, obra de João Ribeiro, a fim de atestar a hipótese de que os vocábulos prefixados negativamente por *des-* e *in-* tiveram sua seleção ditada por questões de cunho histórico, mórfico ou semântico. Fundamentamo-nos teoricamente nos princípios e pressupostos da morfologia histórica, bem como da lexicologia, com a finalidade de atingir os seguintes objetivos: (1) Investigar se há algum padrão nos vocábulos latinos que justifiquem a formação da negação de certos vocábulos do português com *in-* e de outros com *des-*, de modo a explicar o que motivou tais combinações; (2) Pesquisar dados que comprovem as informações obtidas por meio da comparação dos vocábulos, bem como examinar documentos que versem sobre a constituição da língua portuguesa a fim de verificar o percurso dos prefixos *in-* e *des-*. Essa pesquisa se justifica, pois, apesar de haver muitos estudos sobre produtividade lexical, pouco se sabe a respeito de como se deu a seleção dos prefixos *des-* e *in-*, considerando-se que boa parte dos trabalhos direcionados à produtividade lexical diz respeito aos sufixos, talvez por estes possuírem carga semântica maior. O procedimento metodológico exigiu o confronto da datação encontrada na *Seleta Clássica* com a datação de dicionário etimológico, tal como a escolha criteriosa e objetiva de apenas uma categoria gramatical, a dos adjetivos, a ser analisada. Os resultados obtidos mostraram que, do ponto de vista semântico os prefixos analisados têm o mesmo valor, se prestando aos mesmos fins. Já do ponto de vista mórfico, o *des-* se mostrou mais eficiente às adaptações exigidas pela língua.

Palavras-chave: Formação de palavras. Prefixo *des-*. Prefixo *in-*.

1. Introdução

Toda palavra traz uma raiz, seu núcleo etimológico. A raiz condensa em si o conceito central do vocábulo, a essa raiz são acrescentadas ideias adicionais pelos prefixos e sufixos. Assim a palavra *repelir* tem a raiz *pel* que significa “lançar, atirar”, combinada ao prefixo *re-* “para trás”, forma-se então *repelir*: “jogar para trás”. (VIARO, 2010)

No exemplo, acima citado, o prefixo adiciona à raiz um novo conceito, forjando uma nova unidade lexical, com diferenças mórficas e semânticas em relação à palavra de origem. Segundo Rubens Costa Roma-

nelli (1964) os prefixos se unem a nomes e a verbos a fim de precisá-los o sentido, por meio de uma noção de natureza, principalmente, local ou instrumental.

Dentre as muitas ideias expressas pelos prefixos, está a de negação. Em português, os prefixos com valor de negação mais produtivos são os de origem latina, *des-* e *in-*. Mas se essas formas possuem funções análogas, porque uma foi escolhida em detrimento da outra. Esta questão é o cerne deste trabalho que pretende estudar como se deu a seleção da negação por meio dos prefixos *in-* e *des-* na língua portuguesa. Buscamos assim, compreender como se deu na formação do léxico o processo de negação dos adjetivos mediante os prefixos *des-* e *in-*. Para tanto nos apoiaremos nos pressupostos teóricos da morfologia histórica, bem como da lexicologia. O *corpus* é composto por adjetivos coletados da obra de João Ribeiro, a *Seleção Clássica*.

2. A negação por meio de prefixos

São muitos, no português, os prefixos cuja função é negar, dentre outros, destacamos os prefixos latinos *des-* e *in-*, que têm grande produtividade na língua portuguesa, e é justamente por serem as formas mais consolidadas que as analisaremos.

De acordo com Ismael de Lima Coutinho (2011) o prefixo *des-* tem origem na junção dos prefixos latinos *de-* e *ex-*, significando separação, afastamento, separação, intensidade, negação, ação expletiva. Este autor admite a existência do prefixo *dis-*, *di-* <*dis-*, com o valor de dualidade, divisão em duas partes, separação, movimento em vários sentidos, afastamento, cessação, negação, falta e intensidade.

Evanildo Bechara atribui ao *de(s-)*, *di(s-)*, os sentidos de negação, ação contrária, cessação de um ato ou estado, ablação e intensidade, sobre o prefixo *de-* alerta que este prefixo pode às vezes se alternar com aquele.

Contrariamente a Ismael de Lima Coutinho, Manoel Said Ali (1964, p. 250) não atribui à junção das preposições latinas *de* e *ex-* a origem do prefixo *des-*, este prefixo com sentido de negação é, para Manoel Said Ali, a romanização de *dis-*, que apesar de se manter inalterado em alguns vocábulos oriundos do latim, transferiu para a forma *des-* a faculdade de criar novas palavras. Como sucessor de *dis-*, *des* forma substantivos, adjetivos e verbos. Dentre esses nos interessam os adjetivos, pois

negam o sentido primitivo do vocábulo: *descortês, desumano, desconexo, desconforme, desleal, desnatural, desigual*.

Já o prefixo *in-*, *im-* tem, segundo Manoel Said Ali (1964, p. 249-250), dupla origem: prefixo negativo: *incompleto, infeliz*, etc.; advérbio-preposição latina com acepção diretiva: *inundar, implantar, inscrever, inspirar, insurgir, incorrer, imigrante*, etc. As formas *em-* e *en-* são, no ocidente, a romanização do advérbio-preposição *in-*: *ensinar, emprestar*, etc. Para Ismael de Lima Coutinho (2011, p. 177) *im-* *in-* e *i-* <*in* denotam negação, privação: *impávido, imberbe, impenitente, imbecil; incauto, indecente, infeliz; imortal, ilegal, ignóbil*.

Ao prefixo *in-* (*im-*, *i-*), Evanildo Bechara (2009) atribui sentido contrário, negação, privação: *impenitente, incorrigível, ilegal, ignorância*. Evanildo Bechara (2009) sobre o prefixo *in-*, ainda nos informa de que este afixo só ocorria por imitação literal do latim e somente a partir do período quinhentista é que tornou frequente, pois segundo o autor a derivação popular foi sempre feita por *des-*.

3. *A Seleta Clássica*

Constituída por 416 páginas, a *Seleta Clássica* está dividida em quatro partes: apresentação, produzida por Evanildo Bechara e inserida nesta última edição; textos em prosa, assim chamamos a segunda parte porque os textos que a compõem são em sua maioria em prosa; textos poéticos; índice geral.

A investigação desta pesquisa se dará sobre a segunda parte, textos em prosa, do período anteclassico ao clássico II, não nos determos ao século XVIII porque os textos da *Seleta Clássica* compreendem apenas os primeiros anos deste século sem nos oferecer uma amostragem precisa dos textos correntes na época.

Composta por 197 textos de diversos gêneros, sendo a segunda parte constituída por 168 textos e a terceira por 29 poesias, a antologia retoma do século XI ao XVIII.

4. *Por uma metodologia para o trabalho com os prefixos des- e in-*

Para proceder ao exame adotamos critérios semelhantes aos de Mario Eduardo Viaro (2011), em sua tese de livre-docência sobre a deri-

vação sufixal do português; assim, como o autor, devemos responder a algumas perguntas para cada vocábulo que possua um prefixo com valor de negação:

a) Qual o vocábulo analisado?

Neste campo entrarão somente as palavras prefixadas por *des-* e por *in-* que possuam valor de negação, cada um desses prefixos terá seu quadro.

b) Qual prefixo analisado?

Aqui será identificado o prefixo a ser analisado. Sabemos que, no português, ocorre um fenômeno chamado de alomorfa. Nele, diferentes formas expressam o mesmo sentido, ou seja, apesar de *in-*, *im-*, e *i-*; *des-* e *de-* serem formas diferentes, por terem passado por processos de transformação diversos ao longo do tempo, eles podem apresentar o mesmo significado. Muitas das palavras prefixadas por *des-* apresentam outro prefixo, o *-a-*. Ele estará devidamente identificado na planilha, mas não será objeto de análise.

c) A partir de qual morfema lexical forma-se o vocábulo analisado?

Neste campo apontaremos a palavra originadora do vocábulo prefixado por *des-* e por *in-*.

d) A partir de qual classe morfológica foi formado o “novo” vocábulo?

De grande importância para esta pesquisa é detectar quais classes de palavras se prestam, em maior ou menor grau, à formação de lexias prefixadas por *des-* e por *in-* com valor de negação.

e) Qual sufixo se associa ao vocábulo estudado?

Neste campo estarão discriminados os sufixos que se uniram às palavras prefixadas por *des-* e por *in-*. São os sufixos que determinam a classe morfológica de cada vocábulo, por isso é importante quantificar

quais os sufixos mais produtivos na formação de palavras com sentido de negação prefixadas por *des-* e por *in-*. Essas perguntas encerram a análise mórfica. Antes, porém, de darmos início à análise semântica, faremos um estudo pancrônico, a fim de conhecer o percurso traçado pelas lexias estudadas. Após esse estudo passaremos à análise semântica, que deve se orientar pelas seguintes questões:

a) Qual o morfema lexical analisado?

Partiremos da análise das lexias originadoras dos vocábulos pesquisados, a fim de responder a pergunta a seguir.

b) De que base deriva os adjetivos estudados?

Essa pergunta será respondida por meio da análise pancrônica, que nos auxiliará com a trajetória de cada adjetivo pesquisado. De posse desse conhecimento poderemos agrupar os adjetivos segundo a base da qual derivam.

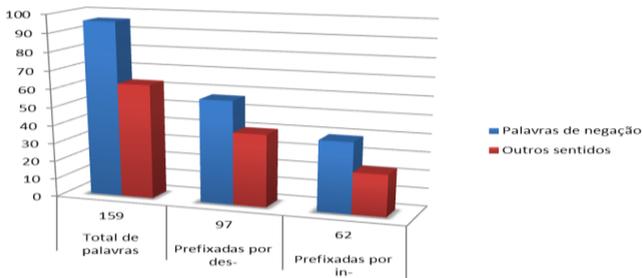
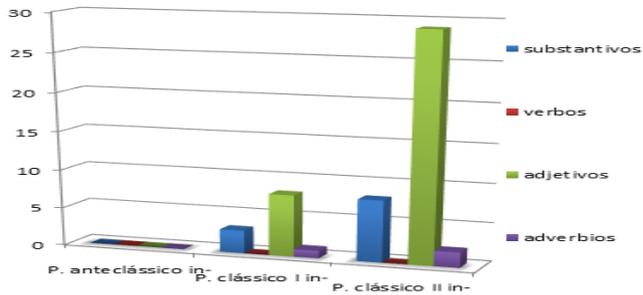
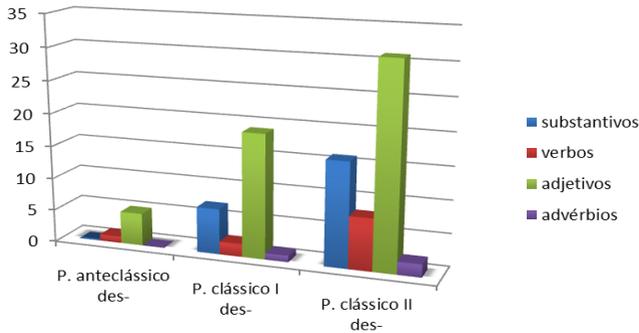
c) Quais mudanças semânticas os prefixos -des e -in trouxeram para estas lexias?

E, por fim, analisaremos se além do valor de negação os prefixos *des-* e *in-* modificam alguma característica da palavra, e se a troca de um prefixo pelo outro modifica a semântica da palavra tornando o uso de um ou outro prefixo mais apropriado. Ao fim dessas análises pretendemos ter dados suficientes para responder às perguntas propostas no início deste trabalho: Como se deu a institucionalização das palavras prefixadas por *des-* e por *in-*? Houve regras que guiassem essas escolhas?

5. Análise morfossemântica dos prefixos *des-* e *in-* com valor de negação

O processo de formação de palavras no português se explica, sobretudo, pelos processos de derivação e de composição. Contudo, consoante defende Antônio José Sandmann (1991), não há forma sem conteúdo, assim, uma análise mais completa do funcionamento dos prefixos *-des* e *-in* demanda tanto análise mórfica quanto semântica das lexias aqui apresentadas. Porém, antes de iniciar as análises traremos alguns resulta-

dos obtidos quanto à produtividade das palavras prefixadas por *-des* e por *-in*.

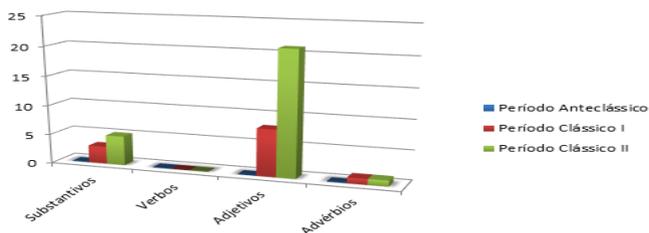
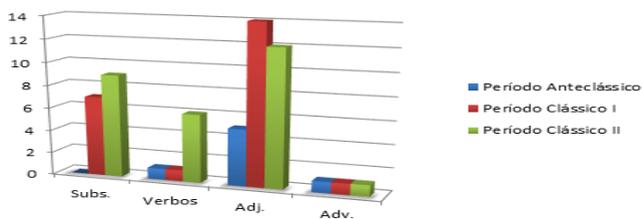


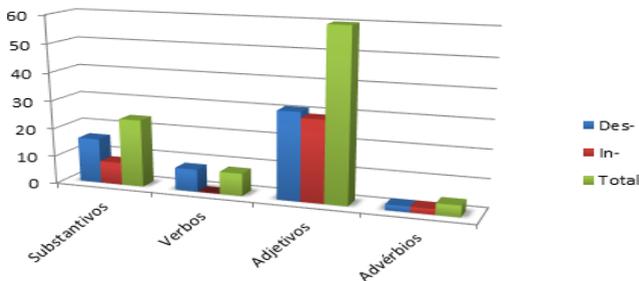
Dos 156 textos analisados encontramos 159 lexias prefixadas por *des-* e por *in-*, destas 96 com sentido de negação, sendo 57 iniciadas por *des-* e 39 por *in-*.

O período que mais produziu palavras prefixadas por *des-* e *in-* foi o Clássico II. Entre todos os períodos analisados, a classe gramatical mais produtiva foi a dos adjetivos com 75 palavras de negação, sendo 31 iniciadas por *des-* e 29 por *in-*. Podemos notar que as palavras prefixadas

por *des-* e por *in-* com valor de negação, em comparação às prefixadas por estes mesmos afixos com outros valores semânticos, foram produzidas em maior quantidade em todos os períodos analisados, o que ajuda a endossar a posição desses prefixos como maiores formadores de palavras negativas do português.

O gráfico ao lado nos mostra que das 96 palavras com sentido de negação, 24 são substantivos, 08 são verbos, 60 adjetivos e 04 advérbios. Isso valida o que postulou José Joaquim Nunes (1969), ao afirmar que esses prefixos são principalmente formadores de substantivos, verbos e adjetivos. Os advérbios pouco apareceram nos textos pesquisados. O próximo gráfico indica o quanto as palavras de negação prefixadas por *des-* apareceram durante os períodos analisados. Das 96 palavras prefixadas por *des-* e por *in-* com sentido de negação, 57 são prefixadas por *des-*, o que comprova a preferência por este prefixo nas formações de das classes gramaticais estudadas. O prefixo *in-* mostrou-se menos eficiente na formação de palavras, apresentou 39 lexias com valor de negação, a classe menos produtiva foi a dos verbos, não encontramos registros de verbos com valor de negação prefixados por *in-*. Vejamos ao lado a produtividade das classes de palavras prefixadas por *in-* durante os períodos pesquisados.





Comparando os gráficos anteriores podemos notar que *des-* foi sempre mais produtivo em comparação a *in-*, e que a categoria mais fértil, em todos os períodos estudados, é a dos adjetivos. Motivo pelo qual privilegiaremos os adjetivos quanto às análises mórfica e semântica. Essa categoria gramatical, segundo Maria Helena de Moura Neves (2011), subdivide-se, sob o ponto de vista funcional, em *classificadores e qualificadores*.

Os adjetivos classificadores colocam a coisa nomeada em uma subclasse, ou seja, especificam-na. Ex.: *Animais herbívoros se alimentam exclusivamente de plantas*. Sabe-se que existe uma classe dos animais, o adjetivo coloca esse substantivo em uma subclasse, a dos *herbívoros*, poderia ser a dos *carnívoros* ou a dos *onívoros*. Os classificadores têm caráter não vago, ou seja, são *denominativos* ao passo que fazem uma indicação objetiva da subclasse a que o substantivo pertence. Já os qualificadores apenas atribuem qualidade à coisa nomeada. São *predicativos* e atribuem ao substantivo propriedades que não compõem, necessariamente, a totalidade das características que o definem. Ex.: *José é honesto e generoso, sempre ajuda aos necessitados*. *Honesto e generoso*, qualificam José, e podem indicar propriedades particulares a ele, não a uma classe. Os adjetivos prefixados por *des-* ou por *in-* se enquadram neste grupo (NEVES, 2011), o que nos dá algumas pistas sobre como esses prefixos se comportam quando adicionados aos adjetivos, porém essas especulações ficam para as próximas seções deste trabalho.

5.1. Das análises mórficas

Os prefixos *des-* e *in-* não podem transformar um adjetivo qualificador em classificador, isto é, esses prefixos não mudam a semântica dos adjetivos no que se refere à mudança de classe, apenas atribuem a eles

valor de negação, o que não nos dá dados para afirmar por que alguns adjetivos se unem a *des-* e outros a *in-*.

Na análise mórfica examinaremos quais são os processos de formação de palavras mais comuns a *des-* e a *in-* e a quais categorias gramaticais esses prefixos mais sem conectam para formar adjetivos, a fim de descobrir por que existe uma preferência pelo *des-*.

Análise mórfica: <i>des-</i> com valor de negação					
Adjetivos formados a partir de:	Vocábulo	Prefixo	Prefixo	Morfema lexical	Sufixo
Substantivos	desalço	des-	∅	calço	∅
	desonesto	des-	∅	honesto	∅
	desumano	des-	∅	humano	∅
	desigual	des-	∅	igual	∅
Verbos	descoberto	des-	∅	cobrir	∅
Substantivos	desarmado	des-	∅	arma	-ado
	despovoado	des-	∅	povo	-ado
	desterrado	des-	∅	terra	-ado
Verbos	desabrigado	des-	∅	abrigar	-ado
	desamparado	des-	∅	amparar	-ado
	desconsolado	des-	∅	consolar	-ado
	descuidado	des-	∅	cuidar	-ado
	desesperado	des-	∅	esperar	-ado
	desobrigado	des-	∅	obrigar	-ado
	desprezado	des-	∅	prezar	-ado
Verbos	desconhecido	des-	∅	conhecer	-ido
	desimpedido	des-	∅	impedir	-ido
Substantivos	desamoroso	des-	∅	amor	-oso
Substantivos	descontentadiço	des-	∅	contento	-iço
Verbos	desprezível	des-	∅	prezar	-ível
Substantivos	desordenado	des-	∅	ordem	-ado
Substantivos	desacostumado	des-	-a-	costume	-ado
	desapossado	des-	-a-	posse	-ado
	desaproveitado	des-	-a-	proveito	-ado
	desarrazoado	des-	-a-	razão	-ado
	desasemelhado	des-	-a-	semelhar	-ado
	desatinado	des-	-a-	tino	-ado
Verbos	desengraçado	des-	-en-	graça	-ado
	desapegado	des-	-a-	pegar	-ado
	desconfiado	des-	-com-	fiar	-ado
Substantivos	desagradável	des-	-a-	grato	-ável

Análise mórfica: <i>in-</i> com valor de negação					
Adjetivos formados a partir de:	Vocábulo	Prefixo	Prefixo	Morfema lexical	Sufixo
Substantivos	incerto	in-	∅	certo	∅
	inculto	in-	∅	culto	∅
	imortal	im-	∅	morte	∅

	impaciente	im-	ø	paciência	ø
	imperfeito	im-	ø	perfeito	ø
	indecente	in-	ø	decente	ø
	indigno	in-	ø	digno	ø
	indiscreto	in-	ø	discreto	ø
	infeliz	in-	ø	feliz	ø
	infinito	in-	ø	fim	ø
	ingrato	in-	ø	grato	ø
	injusto	in-	ø	justo	ø
	insensível	in-	ø	senso	ø
	inumanidade	in-	ø	humano	ø
	inútil	in-	ø	útil	ø
Substantivo	incurável	in-	ø	cura	-ável
verbos	impenetrável	im-	ø	penetrar	-ável
	incansável	in-	ø	cansar	-ável
	incomportável	in-	ø	comportar	-ável
	inconquistável	in-	ø	conquistar	-ável
	insuperável	in-	ø	superar	-ável
	intolerável	in-	ø	tolerar	-ável
	inviolável	in-	ø	violar	-ável
Substantivo	impossível	im-	ø	possível	-ível
Verbos	invencível	in-	ø	vencer	-ível
	invisível	in-	ø	ver	-ível
Verbos	inconveniente	in-	ø	convir	-ente
	insolente	in-	ø	soer	-ente
Verbos	inexpugnável	in-	-ex-	pugnar	-ável

Da comparação entre os dois quadros, podemos perceber que tanto *des-* quanto *in-* têm flexibilidade quanto à aceitação dos processos de formação de palavras, admitindo qualquer tipo de formação derivacional (prefixação, prefixação + sufixação e parassíntese). Porém, o *des-* apresenta maior ocorrência em sequências mais complexas, do tipo prefixo + prefixo + morfema lexical + sufixo, quando isso ocorre há uma preferência pelo prefixo *-a-* e pelo sufixo *-ado*, e a maioria desses adjetivos são formados a partir de verbos, bem como quando há a dispensa do segundo prefixo (prefixo + morfema lexical + sufixo), já quando os adjetivos são formados a partir de substantivos há uma inclinação à formação simples (prefixo + morfema lexical).

Do mesmo modo que, quando o prefixo *in-* se liga a substantivos há, na maioria das vezes, uma formação simples (prefixo + morfema lexical) sem a necessidade de sufixo. Quando se usa o sufixo há uma preferência pelo sufixo *-ível*. E ao se ligar a verbos há uma preferência de *-in* pelo sufixo *-ável*, sendo a formação do tipo prefixo + morfema lexical + sufixo. Observa-se a presença dos sufixos *-ível* e *-ente* em menor escala. Com este prefixo a formação, prefixo + prefixo + morfema lexical + sufixo, aparece apenas uma vez, o que demonstra mais simplicidade, apesar

de possuir *status* nobres, das formações com *in-*, uma vez que a maioria das formações com *des-* foram mais complexas. Isso retrata como *des-* consegue se adaptar às diferentes estruturas de formação de palavras, o que o torna mais produtivo.

5.2. Das análises semânticas

A negação pode se dar, semanticamente, de diferentes maneiras: pelo uso do advérbio *não* aplicado na frente de um verbo, pelo uso de advérbios indefinidos negativos como *nada*, *nenhum* e *ninguém*, de conjunções como *nem*, pelo uso de operadores antepostos à sentença como “*é falso que...*”, entre outras. Pode, ainda, incidir, entre outras, sobre parte do enunciado: *Em 1941, Fernando Sabino não escrevia romances, apenas contos*; ou sobre uma palavra: *não vou, desigual, impaciente* (ILARI, 2002). Aqui chegamos aos prefixos negativos que mais incidem sobre as palavras do português: *des-* e *in-*.

Aparentemente, o prefixo *des-* apresenta dois sentidos, *reversão de um processo* e de negação propriamente dita. Com sentido de reversão de um processo, o *des-* não nega um sema da palavra-base, pois, *destrer* não significa “*sem (não) terrar*”, ao passo que *destrerrado* significa “*que não pátria*”. Temos assim que quando se une a verbos, o prefixo *des-* adquire função diferente da de negar, à medida que ao se ligar a adjetivos cumpre, na maioria das vezes, o papel de prefixo de negação (SILVA & MIOTO, 2009). Vejamos nos quadros abaixo a qual base os prefixos se unem para formar os vocábulos com os significados que hoje conhecemos, para depois nos debruçarmos sobre a análise semântica, que buscará mostrar como os prefixos atuam nos adjetivos coletados da *Seleção clássica*. Por meio dessa amostragem, objetivamos chegar a conclusões gerais acerca do comportamento dos prefixos de negação *des-* e *in-*.

Análise pancrônica dos adjetivos prefixados por <i>-des</i> com valor de negação			
Definição	Morfema lexical	Percurso	Definição
'calçado, sapato'	calço	→ calçado → descalçada → descalçar → descalço	'tirado do pé; descalçado'
'conforme a honra, casto, virtuoso, conveniente'	honesto	→ honestidade → desonesto	'que não é honesto, que denota intenção de enganar, de ludibriar' 'insincero, falso, torpe'
relativo ao homem, bondoso	humano	→ humanidade → desumano	'falta de humanidade' 'bárbaro, cruel, desumano'
'idêntico, que tem as mesmas características, uniforme, inalterável'	igual	→ desigual	'que não usufrui das mesmas capacidades ou vantagens'
'ocultar ou resguardar, pondo alguma coisa em cima, diante ou em redor /envolver, vestir, proteger'	cobrir	→ descoberto	'não coberto por'
'instrumento de ataque e de defesa'	arma	→ arma → armado → desarmado	'que está sem arma' 'desprovido de armamento'
'Conjunto de indivíduos que falam a mesma língua, uma história e tradições comuns'	povo	→ despovoação → despovoado	'que não tem habitantes nem casa; ermo, deserto' 'que ou o que está parcial ou totalmente desguarnecido, vazio'
'território, região, solo, chão'	terra	→ desterramento → desterrar → desterrado	'que ou o que se desterrou' 'degredado, exilado, expatriado'
'resguardar, proteger'	abrigar	→ abrigo → desabrigado	'...livre de obrigação, desembaraço, quite' 'que não tem obrigação...'
'proteger, sustentar, defender'	amparar	→ amparado → desamparado	'que ou quem não conta com amparo, com qualquer ajuda material e ou moral' 'abandonado, desvalido'
'aliviar ou suavizar o sofrimento de'	consolar	→ consolação → consolado → desconsolação → desconsolado	'que se desconsolou' 'que não tem consolação' 'consternado, triste, aflito'
'tratar de, dar atenção a'	cuidar	→ cuidado → descuidado	'que ou quem não toma cuidados suficientes com (algo ou alguém)' 'despreocupado, indiferente'
'aguardar, confiar, ter	esperar	→ desesperado	'que deixou de ter espe-

esperanças'			rança' 'desanimado, desencorajado, desiludido' 'mergulhado em desespero, extremamente aflito' 'atormentado'
'sujeitar, responsabilizar, dever'	obrigar	→ obrigação → desobrigado	'...livre de obrigação, desembaraço, quite' 'que não tem obrigação...'
'ter em alta consideração'	prezar	→ prezado → desprezamento → desprezar → desprezado	'que se desprezou' 'a quem se dedica sentimento de desprezo, de desconsideração' 'desestimado, menosprezado'
'ter noção, informação, saber'	conhecer	→ conhecido → conhecimento → desconhecer → desconhecido	'de que se ignora a existência' que se conhece pouco ou de que não tem nenhum conhecimento..' 'de natureza, causa, propriedades não conhecidas'
'embaraçar, estorvar, obstar a, obstruir, interromper'	impedir	→ impedimento → impedido → desimpedimento → desimpedir → desimpedido	'que se desimpediu' 'sem obstrução ou embaraço' 'desobstruído, livre'
'afeição, carinho, simpatia'	amor	→ amoroso → desamor → desamoroso	
'contente'	contento	→ contentamento → contentar → descontentamento → descontentar → descontente → descontentadiço	'que se descontenta facilmente' 'irritadiço'
'ter em alta consideração'	prezar	→ prezado → desprezamento → desprezar → desprezível	'merecedor de desprezo' 'abjeto, vil vergonhoso'
'disposição, regra, disciplina'	ordem	→ ordenação → desordenação → desordenado	'não ordenado' 'fora de ordem, do arranjo, do alinhamento habitual ou correto'
'uso, hábito'	costume	→ acostumado → acostumar → costumado → costumar → desacostumado	'que perdeu o costume' 'que não tem o costume; desabituaado'
'detenção de uma coisa com o objetivo de tirar dela qualquer proveito	posse	→ desapossar → desapossado	'de quem ou aquele a quem tiraram a posse, o domínio de algo'

ou utilidade econômica /investidura em cargo público'			
'ganho, lucro, interesse'	proveito	→aproveitar → aproveitamento → aproveitador → desaproveitar → desaproveitado	'não aproveitado, que não é usado vantajosamente de acordo com as possibilidades, desperdiçado, inútil'
'faculdade que tem o ser humano de avaliar, julgar, ponderar ideias universais'	razão	→desarrazoado	'não racional, dominado pela emoção'
'parecer com, ter a aparência de'	semelhar	→ dessemelhar → assemelhar → dessemelhável → desassemelhado	'que não tem semelhança'
'juízo, discernimento'	tino	atinar → desatinar → desatino → desatinado	'que ou o que não tem tino, juízo' 'desvairado, doido, louco'
'favor, mercê, agradecimento'	graça	→ engrajar → desengraçado	'que ou o que carece de graça, de sal, de espírito' 'desanimado, insípido'
'fazer aderir, prender, segurar'	pegar	→apegar → despegar → desapego → desapegado	'que não tem afeição, apego por'
'abonar, afiançar, confiar'	fiar	→ confiar → desconfiar → desconfiança → desconfiado	'que ou aquele que não confia, ou é dado a desconfiar'
'agradecido, agradável, aprazível, suave'	grato	→ agradar → agradável → desagradável	'que não agrada' 'que causa desprazer' 'que impressiona mal'

Análise pancrônica dos adjetivos prefixados por **-in** com valor de negação

Definição	Morfema lexical	Percurso	Definição
'resolvido, decidido, correto'	certo	→ incerto	'que inspira, transmite dúvida(s) ou está sujeito a complicações' 'duvidoso, problemático'
'instruído, civilizado'	culto	→ inculto	'que ou quem não tem cultura, não tem preparo intelectual, não tem erudição'
'fim da vida, falecimento, termo, destruição'	morte	→ mortal → imortal	'que não está sujeito à morte' 'não mortal' 'perpetuo, eterno'
'virtude que consiste em suportar os sofrimentos sem queixa'	paciência	→ paciente → impaciente	'que não tem paciência' 'que não gosta de sofrer ou ser incomodado'
'que reúne todas as qualidades concebíveis'	perfeito	→ imperfeito	'que não está acabado, incompleto, inconcluso' 'mal executado; feito incorretamente; defeituoso, malfeito, incorreto'
'decoro, honestidade'	decência	→ indecente	'que não é decente' 'que não é próprio, oportuno, adequado' 'incorreto, inconveniente, impróprio'
'merecedor, honrado, honesto, decoroso'	digno	□ □ indigno	'não merecedor, não digno de' 'desmerecedor'
'reservado em palavras e atos'	discreto	→ indiscreto	'que ou aquele que revela o que deveria ser mantido em segredo' 'inconfidente'
'afortunado, próspero, satisfeito, ditoso'	feliz	→ infeliz	'que ou aquele que não é feliz' 'que ou aquele que não foi favorecido pelas circunstâncias, pelo destino ou pela natureza' 'desgraçado, fracassado, miserável'
'termo, remate, acabamento' 'intenção'	fim	→ infinito	'que não tem limite' 'infido'
'agradecido, agradável, aprazível, suave'	grato	→ ingrato	'que ou aquele que não aprecia devidamente os favoreceu benefícios que lhe são prestados, que não se mostra reconhecido à pessoa que os presta'
'conforme à equidade, à razão, reto, apertado, homem virtuoso'	justo	→ injusto	'que ou aquele que não procede com justiça'
'faculdade de apreciar' 'entendimento'	senso	→ insensível	'desprovido de sensibilidade física' 'que não reage a estímulos físicos'
'relativo ao homem, bondoso'	humano	→ inumanidade	'caráter ou condição do que não pertence ou não parece pertencer ao domínio do humano' 'ação, gesto, atitude desumana, desprovida de sentimento de respeito com relação a outro homem'
'que pode ter algum uso ou serventia'	útil	→ inútil	'que não tem utilidade, serventia, préstimo'
'cuidado'	cura	→ curável → incurável	'não curável' 'que não tem cura' 'que não pode ser curado'
'passar para dentro, invadir, atravessar'	penetrar	→ impenetrável	'que não se pode penetrar' 'que não dá acesso ou que não permite a passagem'
	cansar	→ incansável	'que não se cansa' 'que nada é capaz de cansar'

'permitir, admitir, suportar'	comportar	→ incomportável	'que não é comportável, não se pode comportar, tolerar, admitir'
'submeter pela força'	conquistar	→ inconquistável	'que não se pode conquistar' 'inexpugnável' 'que não cede as tentações' 'indomável, invencível'
'punir, lutar, brigar'	pugnar	→ expugnar → inexpugnável	'não expugnável' 'de que é impossível apoderar-se pela força' 'inconquistável'
'vencer, subjugar, dominar' 'exceder, ultrapassar'	superar	→ insuperável	'que não é possível superar, ultrapassar' 'inexcedível' 'que não se pode vencer' 'invencível'
'suportar, consentir'	tolerar	→ intolerável	'que não se pode suportar ou aceitar ou consentir' 'que é extremamente desagradável no trato'
'ofender com violência' 'transgredir, profanar'	violar	→ inviolado → inviolável	'que não se pode ou que não se deve violar'
'que pode ser, acontecer ou praticar-se'	possível	→ impossível	'que ou o que não pode ser, existir ou acontecer' 'que ou o que é difícil demais de fazer ou conseguir'
'conseguir vitória sobre, triunfar, obter vantagem'	vencer	→ invencível	'que não pode ser vencido' 'impossível de se conquistar ou dobrar' 'inconquistável, insuperável'
'conhecer ou perceber pela visão' 'olhar para, contemplar' 'distinguir'	ver	→ visível → invisível	'que, por sua natureza, não tem visibilidade' 'que não é visível a olho nu...'
'concordar, admitir'	convir	→ conveniente → inconveniente	'que não é conveniente' 'que não é próprio, adequado, oportuno' 'deslocado, inadequado, indiscreto'
'ser comum, frequente, vulgar'	soer	→ insolente	'que acontece raras vezes' 'nunca visto' 'insólito, incomum' 'desrespeitoso no que diz ou nas atitudes que toma' 'atrevido, malcriado, desafortado'

Os processos de formação de palavras nos parecem, muitas vezes, transparentes, porém um breve estudo, como o que fizemos acima, logo nos revela as diversas etapas sofridas por um vocábulo até que ele chegue ao momento em que o capturamos para a análise. Por trás da sincronia temos toda uma diacronia que nos auxilia no entendimento do que a palavra foi, do que é e, por ventura, do que será.

Nos adjetivos aqui estudados, notamos que o trajeto percorrido pelas lexias formadas por *des-*, foi bem maior que o percorrido pelos vocábulos prefixados por *in-*. Enquanto *des-* passou diversas vezes pelo processo de derivação (ora a sufixação, ora a prefixação) para chegar à palavra por nós analisada, *in-* poucas vezes foi submetido a sufixação para depois a prefixação. Isso ocorreria se estivéssemos analisando outros estágios desses morfemas lexicais, ou seja, no caso de *in-*, é a partir dessas lexias que se formaram, pelo processo de derivação, outras: *infeliz* → felicidade → infelicidade → desinfeliz; mortal → *imortal* → imortalidade

→ imortalizar. O que só comprova a antiguidade de *des-* perante *in-*, enquanto aquele já havia se consolidado na língua, este estava apenas começando o seu percurso.

Para a análise semântica dividimos os adjetivos arrolados em adjetivais, substantivais, verbais, formas coexistentes e bases não seletivas. Essa separação pretende mostrar as regularidades semânticas que favorecem a construção das palavras formadas a partir dos prefixos de negação *des-* e *in-*, além de tentar explicar por que determinado prefixo de negação se une a determinada palavra. Primeiro analisaremos as unidades lexicais formadas com o prefixo *des-* e depois as formadas por *in-*.

5.2.1. Adjetivos derivados de base adjetival:

descontentadiço → *incontentadiço

desagradável → *inagradável

O prefixo *in-* não aceita palavra que não tenha, na sua formação histórica, um estágio adjetival, isso implica dizer que a formação natural seria, *in-* + *contente* e *in-* + *grato*, porém, no caso de *desagradável*, o *des-* não se acoplou à base adjetival *grato*, mas à verbal *agradar*, que impede a junção de *in-*. Com *descontentadiço* ocorre a estrutura, *des-* + *contente* + *-ado* + *-iço* e tanto é cabível a formação *in-* + *contente*, que os dicionários Aurélio e Francisco Júlio de Caldas Aulete registram *incontentado*, *in-* + *contente* + *ado*, com a acepção, “que não se contentou; que não está contente; descontente; insatisfeito” e *incontentável*, significando “não contentável” ou “difícil de contentar”. Ao que parece nenhuma destas duas formas, *incontentadiço* e *incontentado*, foi consagrada pelo uso.

5.2.2. Adjetivos derivados de base substantival:

desacostumado → *inacostumado

desarmado → *inarmado

desamoroso → *inamoroso

desordenado → *inordenado

Os adjetivos acima elencados têm, na sua formação, base substantival, com o tempo eles formaram lexias pertencentes a diferentes classes

de palavras, entre elas a dos adjetivos (*acostumado* data do século XIII; *amoroso* do século XIII; *ordenado* século XIV). Estes vocábulos são anteriores aos aqui estudados, ou seja, o *des-* se ligou à base adjetival, base a que se agrega, geralmente, o prefixo *in-*. A explicação mais crível neste caso, é a oferecida pela diacronia. Por ser mais antigo e mais popular, o *des-* ocupou o lugar que caberia a *in-*.

Já as palavras, abaixo listadas, não têm na sua formação base adjetival. Isso dificultou que *in-* se ligasse a elas e propiciou a derivação por meio do prefixo *des-*.

despovoado → *impovoado

desarrazoado → *inarrazoado

desatinado → *inatinado

Entre os adjetivos de base substantival há duas ocorrências que se diferenciam das demais: *desarmado* e *desengraçado*.

Em *desengraçado*, a base é constituída por *en-* + *graça* + *ado*, isto é, *in-* já é parte constituinte do vocábulo, esse processo é o mesmo que se dá com *desarrazoado*, em que a o prefixo *des-* é conectado à base já prefixada.

Desarmado é de base substantival e conta com formação adjetival (*armado*, século XIII), bem como verbal (*armar*, século XIII). Isso nos faz admitir que *des-* se uniu à base verbal para compor o adjetivo *desarmado*.

5.2.3. Adjetivos derivados de base verbal:

desabrigado → *inabrigado

desamparado → *inamparado

descuidado → *incuidado

desobrigado → *inobrigado

desprezado → *imprezado

desconhecido → *inconhecido

desprezível → *imprezível

desassemelhado → *inassemelhado

desapegado → *inapegado

desconfiado → *inconfiado

Dos adjetivos formados a partir de *des-*, aqui pesquisados, a maioria possui base verbal, isso atesta que há uma preferência de *des-* por palavras derivadas de base verbal, o que não quer dizer que esse prefixo seleciona rigidamente a base com que se combina. Neste pequeno estudo, com poucas palavras inventariadas, nos deparamos com palavras derivadas de bases adjetivais, substantivais e verbais, este é um indício de que a forma presa *des-* se adapta a diferentes bases, motivo pelo qual se tornou tão popular.

A preferência de *in-* por bases adjetivais explica a não combinação deste prefixo com as bases, todas verbais, acima.

Porém, apesar de não haver registro das palavras *inconhecido** e *inconfiado**, o dicionário Houaiss registra *inconhecível*, o dicionário Aurélio, e novamente o Houaiss, registram *inconfiável*. Isso nos traz a hipótese de que, em casos como estes, ou o sufixo determina o prefixo ou este determina o uso daquele.

5.2.4. *Formas coexistentes:*

No capítulo II, seção 2.4.1, vimos que algumas formas, ainda que não sofram restrições, são bloqueadas por outras que já ocupam o lugar no léxico. No entanto, isso não acontece sempre, dentre os adjetivos prefixados por *des-* estudados, alguns convivem com as mesmas bases prefixadas por *in-*:

desimpedido → impedido

Aqui a forma prefixada por *des-* é derivada da formação *im-* + *pedido*, prevista e usada no português.

desonesto → inonesto

O dicionário *online* de português registra *inonesto* como “o mesmo que *desonesto*”.

desumano → inumano

O dicionário Aurélio define *inumano* como: “alheio ao sentimento de humanidade”, no Houaiss temos: “desprovido dos sentimentos de respeito, consideração, amor, generosidade etc. esperados dos seres humanos; desumano, cruel”.

desconsolado → inconsolado

Para *inconsolado* o dicionário Aurélio traz o significado: “que não tem consolação”, o Houaiss: “não consolado; sem consolação”.

desaproveitado → inaproveitado

Inaproveitado é registrado pelo Aurélio como: “que não se aproveitou; não aproveitado”, e pelo Houaiss: “não aproveitado; de que não se tira proveito”.

A alternância dos prefixos não modifica o sentido dos adjetivos acima discriminados, o *des-* e o *in-* realizam a mesma função. Notemos que entre os adjetivos de formas coexistentes há aqueles formados a partir de base adjetival, substantival ou de base verbal. Os de base substantival, (*in-* ou *des-*) + *-a-* + *proveito* + *ado*, e verbal, (*in-* ou *des-*) + *consolar* + *-ado*, mudaram de classe por meio do sufixo nominal *-ado*, (*in-* ou *des-*) + *consolado*, (*in-* ou *des-*) + *aproveitado*.

No entanto, em alguns casos a alternância entre os prefixos muda a acepção do vocábulo, a esses chamaremos de **bases não seletivas**, haja vista que a base aceita qualquer dos prefixos. Observemos os adjetivos abaixo:

Bases não seletivas:

descoberto → encoberto

desapossado → *inapossado → empossado

desterrado → enterrado

O acréscimo do prefixo *in-* dá outro sentido, que não de negação à base. Aqui o prefixo *in-* (representado pelos alomorfes *em-* e *en-*) reforça a ideia trazida pelas bases, *coberto*, *terra* e *posse*, e diferentemente do que acontece com os prefixos *des-* e *in-* que se combinam aos adjetivos de formas coexistentes, os de base não seletiva desempenham funções distintas, enquanto o *des-* serve à privação, o *in-* se une a base a fim de reforçar o sema central.

desigual → inigual

Para *inigual* o dicionário Houaiss traz a acepção: “o que não é comum, atípico”, já para *desigual* o mesmo dicionário dá a seguinte definição: “cuja qualidade, quantidade, natureza diferem, nos objetos ou ca-

sos considerados”. Aqui os prefixos desempenham a mesma função, porém os traços semânticos negados variam conforme a combinação de um ou outro prefixo. Com o prefixo *des-*, nega-se o traço *igualdade*, com o prefixo *in-*, nega-se o traço, *que não se altera*.

desesperado → inesperado

A esses adjetivos a mudança de sentido é tênue, mas existe. À medida que *in-* se liga à base, *in-* + *esperado*, o vocábulo formado tem o sentido de, “*não esperado*”, negação. Mas quando a formação é *des-* + *esperado* o significado passa a ser de privação, “*que deixou de ter esperança*”.

5.2.5. *Falsos amigos*

descalço → encalço

Apesar de parecer, *descalço* e *encalço* não derivam da mesma base. A palavra *descalço* vem do latim vulgar *discalceu* e significa “tirado do pé; descalçado” e deriva de *calço* que se transformou em *calçado*. Já *encalço* deriva da palavra *alcançar*, que tem origem no latim *incalciāre* e significa, “chegar junto de alguém o de alguma coisa que seguia ou corria à frente; atingir alguém ou alguma coisa”.

Terminada a primeira parte desta análise passemos ao estudo dos adjetivos prefixados por *in-*.

5.2.6. *Adjetivos derivados de base adjetival:*

inculto → *desculto

indigno → *desdigno

indiscreto → *desdiscreto

infeliz → *desfeliz

ingrato → *desgrato

injusto → *desjusto

impossível → *despossível

As palavras acima listadas são o que nós podemos chamar de formações perfeitas em *in-*, porque as palavras não sofreram mudança de classe de palavras para poderem se combinar a *in-*, este se combinou à

forma primeira desses vocábulos, a adjetival. Já o prefixo *des-* não se combina a palavras que não tenham, no seu percurso histórico, base verbal. Essa restrição impediu que *des-* se unisse às unidades lexicais de base das formações acima. Assim, a título de exemplificação, temos que a formação **desfeliz* não está disponível porque *des-* sofre restrição, não se combina a bases não verbais. Porém, no português brasileiro já se usa a forma *desinfeliz*, que a exemplo de **desfeliz* não dispõe de base verbal. Isso é um indício de que *des-* pode deixar de sofrer tal restrição.

5.2.7. Adjetivos derivados de base substantival:

imortal → *desmortal

impaciente → *despaciente

indecente → *desdecente

infinito → *desfinito

insensível → *dessensível

Como nos adjetivos formados de base adjetival, aqui o *des-* também sofre restrição porque estes vocábulos não contam com base verbal.

5.2.8. Adjetivos derivados de base verbal:

impenetrável → *despenetrável

incansável → *descansável

inconquistável → *desconquistável

inexpugnável → *desexpugnável

insuperável → *dessuperável

intolerável → *destolerável

inviolável → *desviolável

invencível → *desvencível

invisível → *desvisível

insolente → *dessovente

Des- seleciona preferencialmente lexias de base verbal, porém a essas se combinou *in-*, dado que a combinação não se deu com a base

primeira, a forma verbal, mas à derivada, adjetival. Assim, para formar *incansável*, *in-* não se combinou a *cansar*, mas a *cansável*, ao passo que *des-* se uniu a forma verbal e formou *descansar*. Com insolente ocorreu um processo diferente, *in-* + *soer* + *-ente*, parassintético, em que prefixo e sufixo se unem ao mesmo tempo para formar a palavra derivada.

5.2.9. Formas coexistentes:

imperfeito → desperfeito

As duas formas coexistem sem que uma bloqueie a outra, apesar da forma *desperfeito* não ter frequência de uso por ser usada apenas como termo técnico, significando, “imperfeição causada por deterioração”.

inumanidade → desumanidade

Os dicionários Aurélio e Houaiss definem, respectivamente, desumanidade como “falta de humanidade; crueldade” e “ausência de humanidade; atrocidade, crueldade”. Mesma acepção trazida pelo dicionário etimológico da língua portuguesa para o vocábulo inumanidade, “caráter ou condição do que não pertence ou não parece pertencer ao domínio do humano” ‘ação, gesto, atitude desumana, desprovida de sentimento de respeito com relação a outro homem”.

inútil → desútil

As duas palavras coexistem, mas *inútil* é muito mais popular que *desútil*. O dicionário *online* de português registra a palavra como “o mesmo que inútil”, assim como os dicionários Aurélio e Houaiss.

incurável → descurável

Apesar de não ter registro nos dicionários físicos Aurélio, Houaiss e nos eletrônicos Aulete e *Dicio*, esses registram apenas a palavra *descurar*, observa-se o uso de *descurável* principalmente em textos religiosos.

incomportável → descomportável

Esta palavra aparece em texto jurídico, significando o mesmo que incomportável.

inconveniente → desconveniente

Para desconveniente, o dicionário Aurélio traz a definição, “não conveniente; inconveniente” e o Houaiss, “que ou o que não convém ou deixou de ser conveniente”.

5.2.10. *Bases não seletivas:*

incerto → *descerto → decerto

A exemplo do que ocorre com as palavras prefixadas com *des-*, quando há alternância entre os prefixos *des-* e *in-* nos vocábulos originalmente negados por meio do prefixo *in-*, o prefixo *des-* assume outra função que não de negação. Em *decerto* o *de-* (alomorfe de *des-*) apenas reforça a ideia contida no morfema lexical.

Apesar do número pequeno de adjetivos inventariados, porém selecionados a título de amostragem, as análises propostas puderam nos auxiliar na compreensão acerca do comportamento dos prefixos de negação *des-* e *in-*. Verificamos que esses prefixos se combinam a diferentes bases, desde que essas apresentem ao longo da sua trajetória, estágio verbal, no caso de *des-* e forma adjetival, para *in-*. Vimos que a alternância na combinação dos prefixos com as palavras-base provoca mudança semântica no vocábulo derivado e entendemos como a restrição impede a associação de *des-* e *in-* a certas palavras-base, ponderando que pode haver mudanças que revoguem essas restrições.

Quanto à subclasse da palavra, observamos que não há mudanças com o acréscimo dos prefixos, os adjetivos continuam a ser qualificadores: igual → desigual; discreto → indiscreto. Com o acréscimo de *des-* e *in-*, passam apenas a qualificar negativamente o que já qualificavam, isto é, a função primordial desses prefixos é tirar um sema presente na palavra-base.

6. *Considerações finais*

Este trabalho teve como objetivo estudar como se deu a seleção da negação por meio dos prefixos *des-* e *in-* nos adjetivos coletados da *Seleita clássica*, antologia clássica organizada por João Ribeiro, cujos registros atestam usos do português entre os períodos anteclassico e clássico

Apresentamos análises quantitativa e qualitativa do *corpus* selecionado para compor esta investigação, apresentando, para isso, análises mórfica, pancrônica e semântica dos adjetivos. Verificamos, por meio desse procedimento, a existência de uma discrepância entre a produção de palavras prefixadas por *des-* e por *in-* durante os períodos pesquisados. Os resultados obtidos foram suficientes para apontar que:

1) da produção de palavras prefixadas por *des-* e *in-* com valor de negação, entre os períodos estudados, a classe gramatical que se mostrou mais produtiva foi a dos adjetivos, ou seja, há uma predisposição maior à *des-* e *in-* formarem adjetivos do que qualquer outra classe de palavras. Esse dado, impulsionado pelo tempo escasso, nos motivou a selecionar essa classe para dela fazermos as análises que verificariam os motivos pelos quais os prefixos de negação *des-* e *in-* se unem ou não a determinados vocábulos;

2) a análise das palavras da *Seleta clássica* ainda nos trouxe o dado, comprovado pelo dicionário etimológico, de que o *des-* foi sempre mais produtivo que o *in-*. O que se explica, como já havia apontado Evannildo Bechara pelo fato de *in-* ter origem erudita, ao passo que *des-* tem origem popular. O que não significa que este seja menos complexo que aquele.

3) as análises mórficas mostraram justamente o contrário, enquanto o prefixo erudito prefere as formações mais simples (prefixo + morfema lexical) o *des-* se adapta a qualquer tipo de formação, da mais simples a mais complexa. Essa versatilidade, aliada a questão histórica, garantiu a *des-* maior produtividade, pois, quando *in-* começou a se popularizar, foi bloqueado por *des-* que já ocupava o lugar que caberia a *in-*. Não fosse *in-* bloqueado por *des-*, esse poderia prefixar muitas das palavras prefixadas por *des-* sem perda mórfica ou semântica. As análises semânticas nos mostraram os casos em que *des-* não pode ser substituído por *in-* e vice-versa. Salientaram que um prefixo não pode ser substituído por outro ou porque há mudança semântica, ou porque há restrições que impedem as alternâncias. Ficou registrado com o exemplo de *desinfeliz*, que as restrições podem perder seus efeitos conforme o valor semântico que se espera atingir e o uso que se faz das palavras.

A brevidade temporal dessa pesquisa não nos permitiu chegar a resultados categóricos, mas trabalhos futuros, com *corpus* maior, que compreenda todas as palavras prefixadas por *des-* e *in-* do português, atestadas em textos diversificados ou compiladas em obras lexicográficas, possam, talvez, ser mais conclusivos. Isso posto, os resultados obtidos demonstraram-se satisfatórios, embora uma pesquisa de maior porte, na dimensão morfossemântica e pancrônica, seja necessária para considerações mais gerais sobre a negação vocabular da língua portuguesa por meio do uso dos prefixos *des-* e *in-*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Manoel Said. *Gramática secundária e gramática histórica da língua portuguesa*. 3. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1964.

AULETE, Francisco Júlio de Caldas. *iDicionário Aulete*. Rio de Janeiro: Lexikon. Disponível em: <<http://aulete.uol.com.br>>. Acesso em: 16-03-2014.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

DICIONÁRIO online de português. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br>>. Acesso em: 16-03-2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3. ed. Curitiba: Positiva, 2004.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 51. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

NUNES, José Joaquim. *Compêndio de gramática histórica portuguesa: fonética e morfologia*. 7. ed. Lisboa: Clássica, 1969.

RIBEIRO, João. *Seleta clássica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2010. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/abl/media/cams-13-selecta%20classica-miolo-para%20internet.pdf>>. Acesso em: 12-05-2013.

ROMANELLI, Rubens Costa. *Os prefixos latinos: da composição verbal e nominal, em seus aspectos fonético, morfológico e semântico*. Belo Horizonte: Imprensa da Universidade de Minas Gerais, 1964.

SANDMANN, Antônio José. *Competência lexical: produtividade, restri-*

ções e bloqueio. Curitiba: UFPR, 1991.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo; MIOTO, Carlos. Considerações sobre a prefixação. *ReVEL*, vol. 7, n. 12, 2009. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_12_consideracoes_sobre_a_p_refixacao.pdf>. Acesso em: 14-03-2014.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. *O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

VIARO, Mario Eduardo. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. *A derivação sufixal do português: elementos para uma investigação semântico-histórica*. 2011. Tese (de Livre docência). – Universidade de São Paulo, São Paulo.